

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALANDROAL



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021/22

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Índice

Enquadramento.....	2
1. Caracterização – o ano letivo 2021/2022.....	4
2. Resultados Escolares.....	6
1.1. Avaliação interna.....	6
1.1.1. Educação Pré-escolar.....	6
1.1.2. 1º ciclo.....	8
1.1.3. 2º ciclo.....	9
1.1.4. 3º ciclo.....	9
1.2 Avaliação Externa.....	11
3. Medidas de promoção do sucesso escolar.....	12
2.1. Educação Pré-escolar.....	13
2.2. Ensino Básico.....	14
2.3. Apoios especializados – terapias.....	15
4. Reflexão.....	16

Enquadramento

O documento que se apresenta tem como referência o Projeto Educativo de 2018/21, documento de referência, objeto de análise, para a construção de um novo projeto já elaborado para o quadriénio 2021/24.

Durante a vigência do PE, foi determinante a situação pandémica pelas consequências na Escola que implicaram encerramento temporário das escolas em todo o país e introduziu um novo conceito no Ensino Básico e Secundário regular - o Ensino à Distância (E@D).

O E@D apareceu como uma modalidade de ensino que se constituiu como uma alternativa de qualidade para os alunos impossibilitados de frequentar presencialmente uma escola, alicerçada na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos tenham acesso à educação.

A implementação do ensino remoto de emergência foi dificultada pelo número insuficiente de dispositivos digitais e de uma ligação à Internet de qualidade. A escola não estava preparada em números de equipamentos e de Internet com qualidade. A falta de dispositivos foi superada pela intervenção do Agrupamento de Escolas e da Autarquia, mas deixou à vista as inúmeras necessidades que alunos e famílias tinham tanto no acesso como na comunicação com a escola que nem sempre acontecia da forma mais correta. A falta de formação adequada dos alunos e das famílias para a utilização de recursos digitais foi outra das dificuldades onde podemos também juntar a falta de formação de alguns docentes, razões apontadas na implementação do ensino remoto de emergência. Os alunos participaram nas atividades escolares durante este período, mas não estiveram em igualdade de oportunidades, na sua totalidade.

A capacitação digital dos professores foi considerada prioritária na formação dos docentes para dar resposta a projetos relacionados com as TIC. No agrupamento, o levantamento das necessidades de equipamentos tecnológicos e digitais, as formas de funcionamento, a diversificação de meios de contacto com alunos e famílias, as reuniões entre pares, as alterações de critérios de avaliação foram algumas das medidas de gestão comuns aos vários níveis de educação e ensino.

A Escola assumiu a concretização de medidas de apoio a alunos e famílias, nomeadamente as emanadas do Governo, através da abertura da escola sede a alu-

nos cujos pais trabalhavam em áreas consideradas prioritárias, do fornecimento de refeições e outras respostas a necessidades dos alunos mais carenciados. Para responder a eventuais consequências na saúde física, mental e emocional dos alunos, sobretudo de orientação, de organização e acompanhamento familiar, os serviços de psicologia e orientação, os docentes do 910 e a valência de apoio especializado acompanharam os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Considera-se que o E@D comprometeu algumas das aprendizagens, sendo de registar que a maioria dos alunos cumpriu com regularidade as tarefas. Grande parte das dificuldades apresentadas foram registadas no 1º ciclo e nos alunos com mais dificuldades integradas em medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nos aspetos sociais, emocionais e de aprendizagem. O contexto do ensino remoto não facilitou o cumprimento dos programas, mas desenvolveu nos docentes, na interação com os alunos, mecanismos de feedback facilitadores de novas abordagens aos problemas surgidos em cada dia. Já o trabalho autónomo suscitou mais dificuldades. Na concretização do trabalho autónomo, sobressai que quanto mais novas eram as crianças, maior dificuldade os docentes tiveram em implementá-lo. A falta de capacidade dos alunos para fazerem uma gestão e distribuição do tempo favorável à concretização das tarefas ou estabelecerem prioridades ao estudar foi o principal obstáculo. No que diz respeito à organização do trabalho, a tendência verificada foi a de não seguir modalidades que implicassem a interação dos alunos. O encerramento das escolas deu mais visibilidade às desigualdades sociais e mostrou que as escolas não são apenas locais de aprendizagem, mas também um espaço que tenta minimizar situações de pobreza, de segurança a que muitas crianças e jovens estão sujeitos. Mostrou também que as escolas não podem cumprir esta tarefa isoladamente.

O ensino remoto de emergência trouxe ao debate distintas modalidades de ensino, assim como a adequação das oportunidades de aprendizagem às necessidades individuais e específicas dos alunos e a diversificação de instrumentos e métodos de avaliação das aprendizagens.

O PADDE, Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) surge como um instrumento estratégico que, lançado pelo Ministério de Educação no ano letivo de 20 / 21, se constituiu como um documento estruturante que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes nas escolas, o grau de competências

digitais da comunidade educativa e identifica uma visão e ações estratégicas, orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos, a aposta em novos recursos e projetos orientados para uma melhor gestão, o aproveitamento dos recursos e projetos orientados para a transição digital, e também a capacitação para alunos e docentes. Para este plano contribuíram os equipamentos enviados à escola pelo Ministério da Educação e a formação dos docentes para a capacitação digital que abrem portas à mudança.

1. Caracterização – o ano letivo 2021/2022

No presente ano letivo as metas e os objetivos foram estruturados de acordo com o estabelecido no Projeto Educativo de 2018/21.

O Agrupamento manteve a sua constituição. Dele continuam a fazer parte os Jardins de Infância de Alandroal, de Pias e de Terena, duas escolas básicas do 1º ciclo, de Pias e de Terena e a escola sede, que se localiza na freguesia urbana de União das Freguesias do Alandroal, responsável pela escolarização dos jovens do Pré-escolar ao 9º ano. No presente ano letivo, estiveram em exercício de funções no Agrupamento: 48 docentes, 6 técnicos especializados, 6 animadoras socio culturais, 5 administrativos, 30 assistentes operacionais. Frequentaram os diferentes estabelecimentos de ensino 372 alunos divididos pelos 4 níveis de ensino, como se lê na tabela 1.

Anos letivos	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
2018/19	73	133	70	110
2019/20	84	134	82	104
2020/ 21	94	122	76	108
2021/22	82	125	62	100

Tabela 1- População escolar nos anos letivos de 2018-19 / 2021-22.

O sucesso escolar é uma meta estruturante da ação educativa de todo o Agrupamento, contendo o Projeto Educativo orientações para a melhoria dos resultados escolares através da qualidade das aprendizagens. É para o sucesso escolar dos alunos, individual e globalmente, que se congregam os esforços dando cumprimento aos objetivos delineados.

No Agrupamento, existiu um trabalho continuado na procura de caminhos, para diminuir o insucesso e para valorizar o trabalho, o esforço e todas as ações concertadas, em todas as suas escolas, respeitando e cumprindo os documentos orientadores e pretendendo atingir, a meta do Projeto Educativo “Melhorar a qualidade das aprendizagens” através da qualidade do processo de ensino aprendizagem tendo em conta os seguintes indicadores:

- i. Manter a taxa de transição no 1º, 2º e 3º ciclo;**
- ii. Garantir o sucesso pleno dos alunos, na avaliação interna:**
 - 90 % dos alunos com menção qualitativa igual ou superior a suficiente em todas as áreas disciplinares, no 1º ciclo;**
 - 65 % dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas, no 2º ciclo;**
 - 50 % dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas, no 3º ciclo;**
- iii. 20% a 30% de alunos com média igual ou superior a 4 ou equivalente, na avaliação interna, em cada ciclo (1º, 2º e 3º ciclos).**

O trabalho que aqui apresentamos, em forma de relatório, partiu da abordagem dos resultados escolares e da leitura dos documentos orientadores. São os resultados escolares que nos permitem verificar o cumprimento dos objetivos traçados no Projeto Educativo.

Através da recolha de dados do resultado da avaliação final e da leitura dos documentos produzidos no final deste ano letivo, foi feita uma análise global, aqui apresentada de forma simplificada. Mas este relatório reflete também as conclusões resultantes de uma leitura cuidada e objetiva dos elementos avaliativos constantes nos registos de avaliação, nas atas, nos relatórios e nas pautas produzidas ao longo do ano letivo, que permitiram descrever e retirar ilações sobre os resultados

escolares e o nível de prossecução dos objetivos definidos na legislação em vigor, no Projeto Educativo e nos documentos que para ele convergem.

O ano que agora termina foi ainda marcado pela pandemia. A instabilidade que a situação provoca em todos os intervenientes no processo é patente sobretudo nos alunos que demonstraram alguma fragilidade emocional refletindo-se mais na consolidação dos conhecimentos, mas também na interação em espaço escolar. Apesar de ser consensual na leitura de todos os relatórios que existiu uma boa adaptação formal à realidade vivida.

Uma adaptação e uma ação simultânea iniciada no ano letivo anterior, e consolidada neste, onde alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação em trabalho colaborativo foram adequando e formalizando novos métodos, novas estratégias, novas formas de estar e de fazer a prática letiva.

2. Resultados Escolares

1.1. Avaliação interna

1.1.1. Educação Pré-escolar

Na educação pré-escolar, o número total de crianças a frequentar este ciclo de ensino no Agrupamento foi de 82, das quais 46 crianças estavam na faixa etária dos 3/4 anos (56%) e 36 na faixa etária dos 5/6 anos (44%), à data de 31 de dezembro de 2021. Do ano letivo anterior para este verifica-se um decréscimo de dez alunos no pré-escolar, valor que pode considerar-se significativo num agrupamento desta dimensão.

Foram avaliados 82 alunos. Nos três períodos, todas as turmas obtiveram resultados no aproveitamento e no comportamento de BOM, com exceção do Jardim de Infância de Terena que obteve a menção de MUITO BOM em ambos os parâmetros.

No que concerne aos apoios prestados regista-se um total de 8 alunos a usufruir, no presente ano letivo, de apoios distribuídos da seguinte forma: no Jardim de Infância de Alandroal, sala A, duas crianças: uma com terapia da fala e outra com fisioterapia, psicologia, apoio educativo e terapia da fala; no Jardim de In-

fância de Alandroal, sala B, uma criança com apoio educativo e terapia da fala. No Jardim de Infância de Pias, sala B, um aluno com terapia da fala. E também dois alunos já avaliados em terapia da fala, mas que apenas iniciarão o apoio a partir do próximo ano letivo. Por último, no Jardim de Infância de Terena, quatro alunos, três dos quais apenas com terapia da fala e um com terapia da fala, psicologia, terapia ocupacional e apoio educativo. As terapias foram asseguradas pela Equipa Local de Intervenção. Ainda, no jardim de infância de Pias, sala A, existe uma criança referenciada para uma avaliação em terapia da fala e que é já do conhecimento da EMAEI e ELI, aguardando-se pelo início do novo ano letivo, para que seja dado o respetivo seguimento.

Foram realizadas no total do ano letivo quatro reuniões com encarregados de educação, distribuídas da seguinte forma: uma em cada grupo de jardim de infância e nos dois primeiros períodos e duas em cada jardim de infância no terceiro período (uma no início e relativa às avaliações do segundo período e uma no final relativa às avaliações do terceiro período). Já os contactos formais e informais com os mesmos decorreram maioritariamente durante os momentos de receção e entrega das crianças, havendo alguns contactos pontuais presenciais devidamente registados na plataforma INOVAR e ainda múltiplos contactos telefónicos e por email realizados pelos docentes de todos os jardins de infância.

Matricularam-se no 1º CEB um total de 36 alunos, sendo que uma criança irá frequentar o agrupamento de Reguengos de Monsaraz. Destas 35, duas destas crianças foram inscritas por opção dos seus encarregados de educação, dado que se apresentavam como condicionais na matrícula por completarem os 6 anos após 16 de setembro.

Relativamente aos conteúdos trabalhados no presente ano letivo, todos os docentes referiram o trabalho realizado abarcando as diferentes áreas, de acordo com o disposto nas OCEPE. Observaram-se, de forma geral, evoluções em todas as áreas, mas continua a ser a área de Expressão e Comunicação, nomeadamente no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a questão da oralidade, a que revela as maiores fragilidades. As crianças em casa continuam a passar muito tempo em frente aos ecrãs, o que continua a traduzir-se num discurso de Português do Brasil, fruto dos sites que visitam, com erros de articulação,

vocabulário e sotaque muito característicos. Também na Formação Pessoal e Social, há a registar algum decréscimo de autonomia na generalidade das crianças, visível em momentos ou situações como as refeições (ex.: comer sozinho, abrir o frasco do iogurte ou o pacote do leite ou fruta, etc.), ou na utilização da casa-de-banho (ex.: despir ou vestir roupa, lavar as mãos, sozinhos, de forma correta, limpar-se após a utilização da sanita, etc.). Ainda a área do Conhecimento do Mundo, reveladora de crianças com poucas vivências, conhecedoras apenas da sua realidade local e algumas terras próximas, o que dificulta o acesso a uma cultura geral mais diversificada, rica em experiências fora do seu contexto habitual. Continuar o investimento nestas áreas no próximo ano letivo será uma prioridade para todos os docentes, apostando em atividades muito específicas que promovam o uso da língua portuguesa de forma correta, contribuindo assim para colmatar as fragilidades observadas e um enriquecimento da língua materna, mas também proporcionando atividades que promovam o acesso a novas realidades, experiências e vivências, permitindo às crianças um leque mais abrangente de novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento nas suas várias vertentes.

1.1.2. 1º ciclo

Turmas	Taxa de transição	META - 90 % dos alunos com menção qualitativa igual ou superior a Suficiente em todas as áreas disciplinares	META - 20% a 30% de alunos com média igual ou superior a 4 ou equivalente
A1CA	100	94	88
A1CB	100	94	69
A1CC	100	-----	33
A1CD	100	-----	53
P1CA	100	-----	39
P1CB	100	-----	32
T1CA	100	94	44

Tabela 2 - Transição e cumprimento das metas do PE por turma - 1º ciclo

1.1.3. 2º ciclo

Turmas	Taxa de transição	META - 65 % dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas	META - 20% a 30% de alunos com média igual ou superior a 4 ou equivalente
5ºA	100	79	29
5ºB	100	87	40
6ºA	100	----	29
6ºB	100	81	38

Tabela 3 - Transição e Cumprimento das metas do PE por turma - 2º ciclo
1.1.4. 3º ciclo

Turma	Taxa de Transição	META - 50 % dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas	META - 20% a 30% de alunos com média igual ou superior a 4 ou equivalente
7ºA	95	79	26
7ºB	81	52	-----
8ºA	100	53	20
8ºB	89	61	22
9ºA	100	-----	-----
9ºB	92	-----	-----

Tabela 4 - Taxa de transição e cumprimento das metas do PE por turma - 3º ciclo

Atente-se na tabela 5 Avaliação - cumprimento das metas escolares de acordo com o definido no PE nos 1º, 2º e 3º ciclo.

		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Manter a taxa de transição no 1º, 2º e 3º ciclo		100%	100%	92%
Garantir o sucesso pleno dos alunos, na avaliação interna	90% dos alunos com menção qualitativa igual ou superior a Suficiente em todas as áreas disciplinares, no 1º ciclo	87%	----	----
	65% dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas, no 2º ciclo	----	77%	----
	50% dos alunos com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas, no 3º ciclo	-----	----	63%
20% a 30% de alunos com média igual ou superior a 4 ou equivalente, na avaliação interna, em cada ciclo (1º, 2º e 3º ciclo)		62%	34%	16%

Tabela 5 - Avaliação - cumprimento das metas escolares - 1º, 2º e 3º ciclos

Da análise dos resultados que constam nas tabelas 2, 3, 4 e 5 podemos retirar ilações:

A taxa de transição foi de 100% nos 1º e 2º ciclos, mas no terceiro ciclo apenas duas das turmas atingiram os níveis de transição dos ciclos precedentes mas cumpriram a taxa /meta já que mais de 92 % dos alunos transitaram; a garantia do sucesso pleno em todas as disciplinas, menção qualitativa superior ou igual a 3 ou suficiente em todas as disciplinas/áreas curriculares, não foi atingida no 1º ciclo ; no que se refere à qualidade do sucesso, traduzida por média igual ou superior a 4 ou bom, na avaliação interna, o 3º ciclo distancia-se do 1º e do 2º tendo registado apenas 16% .

Ao longo do período em análise, e em cada ano escolar, esta equipa verificou o comportamento da taxa de qualidade do sucesso e regista uma evolução negativa.

1.2 Avaliação Externa

Sabendo que as circunstâncias e contexto de aplicação das provas de avaliação final de ensino básico constituem variáveis que não conseguimos controlar, apresentam-se os resultados na tabela 6 referentes ao ano letivo pré e pós pandemia.

	Ano letivo	Disciplinas	Média da Escola	Taxa de sucesso	Média Nacional
9º ano	2018/19	Português	56,8%	84,0%	60%
	2018/19	Matemática	47,6%	52,0%	55%
	2021/22	Português	51,4%	--	55%
	2021/22	Matemática	30,6%	--	45%

Tabela 6 – Resultados das provas finais de 9º ano

Depois de uma pausa de dois anos na aplicação das provas de avaliação final de 9ºano, no presente ano letivo estas não foram consideradas na classificação final dos alunos.

A tabela 6 permite-nos concluir que a percentagem a nível nacional desceu no Português 5 pontos percentuais e na matemática 10 pontos percentuais. No Agrupamento de Escolas do Alandroal, a descida em Português é inferior a 4 pontos percentuais e na Matemática situa-se nos 14 pontos percentuais.

É manifesta a descida na média relativamente ao ano letivo 2018/19, embora o seu carácter seja distinto, servindo esta descrição apenas para apresentação dos resultados da aplicação das provas de avaliação externa.

3. Medidas de promoção do sucesso escolar

Entende-se por Medidas de Promoção do Sucesso Escolar o conjunto de estratégias e atividades de apoio de caráter pedagógico e didático, organizadas para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o Agrupamento de Escolas definiu um conjunto de estratégias concebidas nos diferentes órgãos de acordo com os recursos existentes, visando a promoção do sucesso escolar dos alunos e contribuindo para a consecução das metas definidas no Projeto Educativo.

Redefinidos, de acordo com o Decreto-Lei 54/2018, de 6 de junho, nos apoios individuais, na ótica de uma Educação Inclusiva, foram utilizados os recursos materiais e humanos disponíveis no Agrupamento e desenvolvidas medidas de promoção do sucesso escolar como complemento à prática letiva e à operacionalização das medidas definidas nos Planos Individuais.

Os serviços e estruturas da escola agregadas ao Centro de Apoio à Aprendizagem ao longo do ano letivo foram:

- ✓ Biblioteca escolar – 15 tempos semanais
- ✓ Clubes – Projeto Jovens, Escola e Saúde – Horta pedagógica – 4 tempos semanais
- ✓ Desporto escolar – 5 tempos semanais
- ✓ Serviço de intervenção social (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - assistente social) – 35 tempos
- ✓ Apoio ao estudo e o apoio em contexto sala de aula e sala + - 116 tempos semanais
- ✓ Departamento de Línguas - Coadjuvância a Português e PLNM- 15 tempos semanais
- ✓ Departamento de Matemática e Ciências / Línguas – Reforço Curricular a Matemática e Português - 6 tempos semanais
- ✓ Valência de apoio especializado – 44 tempos letivos
- ✓ Gabinete de apoios especializados ao aluno (psicologia, terapia da fala, fisioterapia) - 140 tempos semanais

Concluimos que o Agrupamento de Escolas de Alandroal disponibilizou, ao longo deste ano letivo, um total de 380 tempos semanais destinados aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do Decreto – lei nº 54 / 2018, de 6 de julho.

Consideramos que os resultados são positivos, que permitem a inclusão dos alunos e contribuem para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo pelo que devem continuar a ser aplicados para manter e reforçar os seus efeitos, consolidando assim as práticas nos diferentes contextos.

Nos quadros seguintes, apresenta-se o número de medidas e de acompanhamentos especializados (Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão)

2.1. Educação Pré-escolar

Total de alunos	Medidas ao abrigo do 54 / 2018 (007)	Intervenção da IP
PAA	1	3
PAB	1	1
PPA	0	2
PPB	0	3
PTA	1	4
Total	3	13

Tabela 6 - Alunos com apoio às aprendizagens e inclusão – Educação Pré-escolar

2.2. Ensino Básico

Turmas	Universais	Seletivas	Adicionais
A1CA	3	1	1
A1CB	5	--	--
A1CC	7	3	1
A1CD	4	1	--
P1CA	7	--	--
P1CB	10	--	--
T1CA	7	--	--
5ºA	4	4	2
5ºB	4	1	--
6ºA	8	--	--
6ºB	6	1	--
7ºA	8	3	1
7ºB	13	--	--
8ºA	10	2	2
8ºB	5	4	2
9ºA	6	3	1
9ºB	8	--	--
Total	115	23	10

Tabela 7- Alunos com apoio às aprendizagens e inclusão - Ensino Básico

2.3. Apoios especializados – terapias

Turmas	Terapia da Fala	Fisioterapia	Psicologia
P1CA	4	1	2
P1CB	1	--	9
T1CA	3	--	1
A1CA	1	1	1
A1CB	3	3	2
A1CC	7	2	6
A1CD	2	--	1
5ºA	3	1	4
5ºB	3	--	3
6ºA	--	--	2
6ºB	2	1	3
7ºA	5	1	4
7ºB	3	--	2
8ºA	2	--	2
8ºB	5	2	8
9ºA	1	--	2
9ºB	--	--	1
Total	45	12	53

Tabela 8 - Alunos com apoio às aprendizagens e inclusão Ensino Básico – Apoio especializado – terapias

4. Reflexão

Estão assim iniciadas as dinâmicas de mudança que poderão ajudar a encontrar melhores soluções para fazer face aos desafios educativos que o futuro projeta. A experiência destes anos conduz-nos à reflexão e à inovação.

Registamos assim o que consideramos influenciar a nossa organização escolar:

1. Indicadores de natalidade baixos, de que resulta um decréscimo demográfico preocupante para manter a atual estrutura do Agrupamento.
2. A mudança de paradigma a que as Escolas têm estado sujeitas, ora apostando na melhoria dos resultados escolares e na rigidez de programas/ metas curriculares que têm que ser ensinados, ora apostando na melhoria dos processos que conduzam a aprendizagens significativas por parte dos alunos, tendo como base a flexibilidade curricular e organizacional. Passar de um paradigma para o outro, constitui-se como um trabalho exigente e exige uma grande flexibilidade por parte da sua estrutura organizacional, dos seus órgãos de administração e gestão, assim como de todos os profissionais envolvidos.
3. O tempo docente, que em escolas com a nossa dimensão, onde a idade média docente ronda os 50 anos, produz um acumular de funções, uma necessidade de atualização permanente e uma exigência no acompanhamento das novas gerações de alunos.
4. O orçamento que não se compagina com a constante necessidade de modernização e atualização dos recursos materiais e tecnológicos necessários à formação das crianças e dos jovens numa Unidade Orgânica, diversificadas e com uma população escolar heterogénea.
5. A necessidade urgente de terminar o espaço da escola. A inexistência de um espaço para a prática da educação física determina e condiciona cada vez mais (dada a falta de motivação geral) a atividade e a participação das crianças e jovens.
6. A desestruturação/ reorganização das famílias, a falta de tempo/ condições para acompanhar devidamente as crianças e os jovens na família e na escola, conduzem a algumas disrupções no desenvolvimento emotivo e sócio afetivo de muitas crianças e jovens.
7. A dificuldade da escola em manter os resultados expressos pelos indicadores, registando uma evolução negativa ao longo da escolaridade básica.

As tendências de flexibilização curricular poderão abrir perspetivas para novas formas dinâmicas e inovadoras no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem adequado à diversidade da população escolar. A escola deverá estar aberta a projetos promovidos por entidades exteriores à Escola no âmbito da saúde, da ecologia e preservação do meio ambiente e do património, do desporto, entre outros que se deverão / poderão articular com o trabalho desenvolvido no

Agrupamento, criando oportunidades e diferentes perspetivas na organização curricular.

Assinalamos ainda as potencialidades para o sucesso escolar

1. Taxa de abandono 0%;
2. Dinamismo na conceção, organização e implementação de projetos e atividades variadas, em articulação com as diferentes estruturas educativas, transformando o Plano de Atividades num documento aberto às novas dinâmicas escolares;
3. Acompanhamento, monitorização e supervisão do processo educativo por parte das estruturas educativas e órgãos de gestão;
4. Boa capacidade de comunicação interna e externa;
5. Papel transversal da BE ao nível da criação e promoção da competência leitora e hábitos de leitura, do apoio ao desenvolvimento do currículo e da formação para as diversas literacias;
6. Boa rede de parcerias/ protocolos estabelecidos entre o Agrupamento e entidades diversas da comunidade;
7. Pessoal docente e não docente em atualização/ formação permanente, aproveitando os recursos formativos disponibilizados pelo Centro de Formação, entidades formadoras a nível regional e nacional e, a nível internacional;
8. Continuação do desenvolvimento de uma forte ligação do Agrupamento à comunidade e ao meio, como matriz identitária do Agrupamento, articulando iniciativas e otimizando resultados em prol de uma educação com qualidade e consistência da nossa população escolar.

Creemos que esta análise nos leva a ponderar e a colocar os processos de inovação educativa, apoiados na rentabilização dos recursos digitais, tornando a Escola um espaço mais inclusivo, onde há efetiva diferenciação pedagógica, criando autonomia e participação ativa, permitindo aos alunos aprender, pesquisar, refletir, colaborar e realizar tarefas ao ritmo de cada aluno, criando o desenvolvimento de competências para a adaptabilidade, a resiliência, a resolução de problemas, a autoaprendizagem, a autorregulação, a autonomia e a reflexão crítica, onde o trabalho colaborativo combine aprendizagens formais e informais.

Aposta-se assim no contexto de uma escola com apoio na tecnologia digital, mediadora das aprendizagens, potenciando o trabalho dos docentes, que continuam a ter um papel central na orientação das aprendizagens, na seleção e produção de recursos, na criação de situações de aprendizagem, na monitorização, controlo dos ambientes educativos e na avaliação dos alunos.

Os pais/encarregados de educação desempenham um importante papel em todos os processos, cabendo-lhes a responsabilidade de acompanhar os seus educandos, garantindo a sua segurança e o cumprimento das tarefas escolares, assim como potenciar o desenvolvimento da sua autonomia e garantir a sua estabilidade emocional.

14 de julho de 2022

A Equipa

Faustina Serra

Gertrudes Sardinha

Rosália Caia

Zilda Janeiro